

**INSTITUTO DE HISTÓRIA (IHT)**

**Área de História / Departamento de História**

**Curso de Graduação em História (Licenciatura e Bacharelado)**

**Professor: SILVIA PATUZZI**

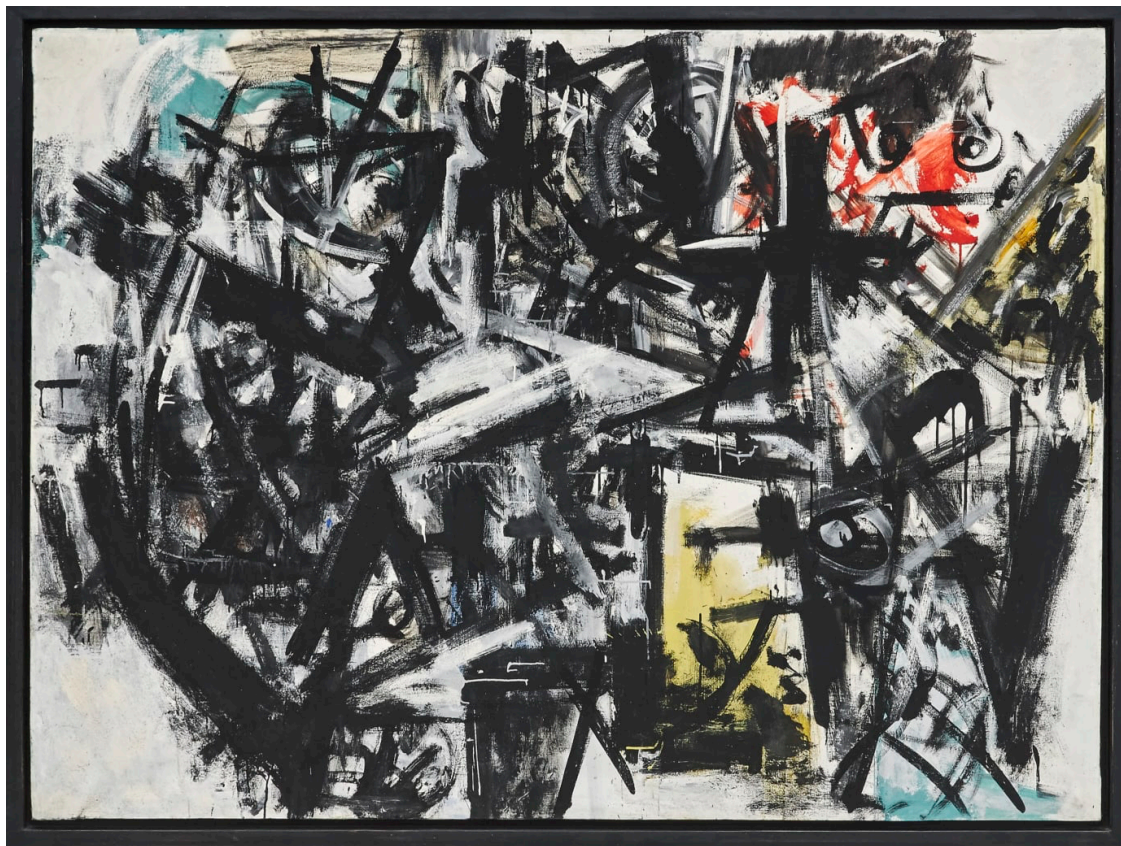
**Disciplina: LINGUAGENS POLÍTICAS NA ÉPOCA MODERNA**

**Tipo: Disciplina optativa**

**Período: 2024.1 / Turma: A1 / Turno: Diurno (terças e quintas, das 09:00 às 11:00).**

### **Era uma vez a Revolução**

#### **Conflito político e resistência na linguagem política moderna**



Emilio Vedova. *Per una protesta* No. 6 (do ciclo do protesto, 1953).

É útil e válido estudar as revoltas e revoluções que ocorreram na Europa, na Época Moderna?

Nos últimos 40 anos, dois processos complementares obrigaram os modernistas a ressignificar os conceitos de revolta e de revolução. Por um lado, a associação entre Revolução e Modernidade deixou de ser efetiva e a estrutura narrativa, evolutiva e periodizante, em que as revoluções eram fixadas como as etapas fundamentais para a construção de uma sociedade e de um estado modernos entrou em crise. Por outro

lado, ruiu a crença compartilhada de um futuro necessariamente melhor do que o passado, particularmente em um contexto em que o debate público defende conscientemente a necessidade de impor limites e garantir a sustentabilidade ao desenvolvimento econômico.

O principal resultado desse cenário é que o conceito de revolução deixou de ter o potencial de indicar uma transformação da ordem social e política capaz de oferecer uma projetualidade alternativa para o presente e alimentar expectativas progressivas sobre o futuro. Esse é um dos motivos pelos quais, na atualidade, o debate historiográfico sobre as revoluções deixou de lado sua dimensão propriamente política e centrou-se em suas dimensões espacial (das revoluções atlânticas à história global das declarações de independência) e discursiva (o republicanismo).

Todavia, vale ressaltar que o atual “ocaso da revolução” abre espaço para repensar as múltiplas formas do conflito político da época moderna de forma autônoma em relação aos esquemas interpretativos consagrados, reaproximando, por exemplo, as grandes revoluções de múltiplas formas de conflito político até então consideradas tentativas revolucionárias malfadadas, ou ensaios pré-revolucionários, como os levantes, as revoltas, as sublevações e até as conjuras do Seiscentos.

## **II– OBJETIVOS**

O curso pretende apresentar o instrumental teórico e historiográfico necessário para estudar o conflito político europeu na Idade Moderna evidenciando as principais categorias de análise para relacionar o conflito político com o estudo da comunicação do dissenso, das representações culturais e das práticas sociais

## **III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Os Modernos e a ideia de revolução
2. Revoltas e Revoluções do Seiscentos entre história e historiografia
3. A anatomia das revoltas (métodos e conceitos)
4. O passado do nosso presente: narrar o conflito político e o direito de resistir e desobedecer

## **IV - AVALIAÇÃO**

Durante o curso serão alternadas aulas frontais, seminários, debates em classe das leituras obrigatórias e outras atividades. Seu formato é interativo, prevendo exercícios práticos, de manipulação dos conceitos em análise, bem como de interpretação de documentos.

Para o êxito do curso é imprescindível a presença e participação ativa dos alunos(as). No cronograma do curso são indicadas as leituras para cada semana. Como há um vínculo entre as leituras e o conteúdo da aula/do seminário, é necessário ler os textos antes da aula, como informação de pano de fundo ou como documento a ser analisado. O conhecimento/entendimento dos textos poderá ser examinado durante a aula. A bibliografia

e as informações compartilhadas durante as aulas devem constituir a base dos trabalhos e da prova discursiva.

Quando necessário, um controle de leitura será realizado mediante prova escrita em sala, sem consulta.

## **V – BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA (10 títulos no máximo)**

Álvarez, F. Bouza, La propaganda en la Edad Moderna Española: Medios, agentes y consecuencias de la comunicación política. In: M<sup>a</sup> J. Pérez Álvarez, L. Rubio Pérez (eds.), *Campo y campesinos en la España Moderna. Culturas políticas en el mundo hispano*, vol. 1, Fundación Española de Historia Moderna, 2012.

Benigno, Francesco. *Especjos de la revolución. Conflicto e identidad política en la Europa moderna*. Barcelona: Crítica,

Bercé, Yves-Marie. Réflexions sur le contraste des mots révolte et révolution. In: *Révoltes et Révolutions en Amérique et en Europe (1773-1802)*. Paris: PUPS, 2005, pp. 11-24.

Berman Harold. *Direito e Revolução: a formação da tradição jurídica ocidental*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006

Chignola, Sandro. O poder. *História de uma filosofia política*. Vozes, 2005

De Benedictis, Angela. *Tumulti. Moltitudini ribelli in età moderna*, Il Mulino, Bologna 2013

Griewank, Karl. *Il concetto di rivoluzione nell'età moderna. Origini e sviluppo*. Firenze: La Nuova Italia, 1979.

Haffemayer, S. (org.), *Révoltes et Révolutions à l'écran-Europe moderne (XVI<sup>e</sup>-XVIII<sup>e</sup> siècle)*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2015

Hugon, A. e Merle, A. (org.s). *Soulèvements, révoltes et révolutions dans la monarchie espagnole au temps des Habsbourg*. Madrid: Casa de Velázquez, 2017.

Koselleck, Reinhart. Critérios históricos do conceito moderno de Revolução. In: Koselleck, R. *Futuro Passado. Contribuições à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio/Contratempo, 2006,

Prodi, Paolo. *Il tramonto della rivoluzione*. Bologna: Il Mulino, 2015

Viroli, Maurizio. *From politics to reason of state: the acquisition and transformation of the language of politics 1250-1600*. New York: Cambridge University Press, 2005

O cronograma detalhado das aulas será entregue no início do curso.